

A BELEZA E ELOQUÊNCIA DO ALCORÃO (PARTE 1 DE 2)

Classificação:

Descrição: Em uma época em que a eloquência era perfeitamente competitiva, foi revelado o Alcorão de explicação milagrosa.

Por: Munir Munshey

Publicado em: 11 Feb 2013

Última modificação em: 11 Feb 2013

~~The Beauty and Eloquence of the Quran (part 1 of 2) by Dr. Al-Jing~~
Tão orgulhosos das habilidades de seu idioma. Seus bens materiais eram exíguos, mas seu idioma era muito mais avançado que sua cultura. Ganhavam a vida através do comércio e empreendiam muitas viagens para comprar e vender produtos. Suas longas viagens pelo deserto lhes dava tempo para meditem sobre a natureza e a ordem da natureza das coisas. Eram muito meticulosos em suas escolhas de palavras e muito específicos em seus discursos. Adoravam a oratória e dicção e a comunicação eficiente. Eram muito habilidosos na articulação de pensamentos mais delicados e muito refinados na expressão de ideias. As palavras eram suas mercadorias e a eloquência sua obsessão e ponto forte. Comunicar pensamentos mais delicados na forma mais sofisticada era suas obsessões. Compor poesia e prosa era suas paixões. Competiam entre si na habilidade de serem fluentes e eloquentes. Produziam literatura elegante de alta qualidade, mesmo se os temas escolhidos fossem os mais insignificantes e profanos. Desperdiçavam suas habilidades embelezando as histórias de seus encontros, explorações e aventuras amorosas, relatos exagerados de seu valor na guerra e as virtudes de seu vinho e suas mulheres. Sua literatura escrita era escassa, mas tinham uma memória prolífica e memorizavam milhares de citações, anedotas e poemas. Sua literatura era passada adiante para as gerações seguintes através de tradições orais. Tinham tanto orgulho de sua dicção e eloquência que se declaravam os mestres da linguagem e que os outros tinham sido privados da faculdade da palavra. Comparadas à deles, as outras línguas eram meramente as comunicações cruas de homens mudos e inarticulados. Referiam-se aos não árabes como “Ajums”, aqueles que sofrem de impedimentos da fala.

Quando os árabes ouviram o Alcorão pela primeira vez, ficaram assombrados com sua eloquência e ouviram com admiração. Nunca tinham ouvido antes na vida um sermão tão impactante e majestoso. Seus instintos os convenceram de que um discurso tão impressionante e nobre só podia ser divino, não uma criação humana. Era muito mais sublime e solene que toda a sua literatura junta. O Alcorão proclamou que não era uma composição feita pelo homem e desafiou sua audiência a apresentar qualquer composição que se equiparasse ao seu estilo e elegância. Declarou que os humanos não conseguiriam produzir uma única composição que se equiparasse ao seu calibre, mesmo que se unissem e coordenassem seus esforços. Lançou o desafio:

“E se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma surata igual à dele, e convocai vossas testemunhas, ao invés de Deus, se sois verídicos”. (Alcorão 2:23)

Os compositores especialistas da Arábia ouviram o desafio, mas não puderam apresentar uma resposta. Comparados ao Alcorão seus esforços literários pareciam desajeitados e infantis. Sentiam como se fossem novatos inexperientes. Os poetas prolíficos e eminentes pareciam imaturos. Os oradores entusiásticos viram-se sem palavras. Foram humilhados pelas palavras do Alcorão. Os mestres da língua árabe não conseguiram encontrar nenhuma falha ou lapso na linguagem do Alcorão. Reconheceram a derrota e expressaram sua incapacidade de equipará-lo. Muitos ficaram tão hipnotizados por sua mensagem que abraçaram o Islã na hora. A evidência interna do Alcorão é suficiente para dissipar dúvidas. Quando é lido, fica claro que nenhum homem poderia tê-lo escrito.

O homem é o tema do Alcorão. Narra a história do homem como um todo e descreve todos os estágios da jornada do homem para seu último destino - nascimento, vida, morte, ressurreição e o julgamento de seus atos e, dependendo do julgamento, paraíso ou inferno. Nesse mundo temporal e físico, a observação e experiência do homem são restritas ao seu nascimento, os testes e tribulações de sua vida e morte. Seus cinco sentidos não o capacitam a perceber uma existência além dos confins do mundo físico. Os olhos não veem a luz emanando do outro mundo e os ouvidos não detectam os sons do outro lado. As mãos não podem sentir, o nariz não pode cheirar e a língua não pode sentir o gosto do que não é desse mundo. A mente, portanto, não consegue perceber a presença do mundo mais além.

O grande além reside depois das fronteiras da morte. A ressurreição, o julgamento dos atos e paraíso e inferno são eventos programados para ocorrer lá. De forma fluente e comovente e com uma aura de confiança, o Alcorão descreve esses eventos em detalhes. Narra com o conhecimento da certeza. Discute os eventos do outro mundo com a mesma facilidade e eloquência que os eventos desse mundo. Desde que foi revelado seu discurso e eloquência não foram superados, não somente em árabe, mas também em todos os idiomas do mundo. O desafio continua de pé. O homem nunca será capaz de equiparar sua qualidade literária.

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/3923/beleza-e-eloquencia-do-alcorao-parte-1-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.